

Nikolai Gógol

O CASAMENTO
E OUTRAS PEÇAS

tradução do russo

NINA GUERRA
FILIPE GUERRA

ASSÍRIO & ALVIM

Com O Casamento, Os Jogadores (peças acabadas) e os «fragmentos e cenas», contidos neste volume, fica abrangido o essencial da obra dramática de Nikolai Gógol. Ficou de fora um esboço feito na adolescência do autor e logo abandonado por ele, o drama histórico Alfred (sobre a luta entre os Saxões e os Dinamarqueses no século IX), inspirado em Walter Scott; e S. Vladímir de Terceira Classe, extractos de uma comédia inacabada, uma espécie de peça fantasma com personagens e situações que irão encontrar-se espalhadas pelos outros «fragmentos e cenas».

Realçamos a importância de O Casamento, uma farsa que evoca a trivialidade do mundo — o herói é um poltrão, um homem inconsistente, que inquieta pela sua vulgaridade. Como tudo em Gógol acaba por ser «autobiográfico», não é difícil descortinarmos na incapacidade desta personagem para se decidir a favor ou contra o casamento uma similitude com a falta de vontade crónica do próprio autor, que pedia a opinião de toda a gente para depois fazer precisamente o contrário (como descobriu Jean Nivat no decurso dos seus estudos profundos sobre a obra e a vida do autor). «Gógol alimenta as suas personagens de si mesmo, do seu lado Tartufo.» (Jean Nivat em entrevista.)

Quanto a Os Jogadores, é uma peça acabada que chegou a ser representada com grande êxito em 5 de Fevereiro de 1844 em Moscovo. Traz como epígrafe a citação de um célebre poema de Púchkin, «Russlan e Liudmila», sugerindo também o papel iniciador de Púchkin em textos sobre o jogo (Dama de Espadas), continuados depois por outros autores,

como *Lérmontov* (Baile de Máscaras) e *Dostoiévski* (O Jogador). Aqui em *Gógol*, nesta peça como nas outras e nos fragmentos, é de notar o carácter concreto e audível da escrita, uma componente do seu estilo grotesco. E mais uma particularidade: o interesse não se concentra na intriga mas na maneira como ela se desenvolve, daí o sentimento de liberdade e novidade que se apodera do leitor ou do espectador.

Para esclarecimento do trabalho literário de *Gógol* e da sua concepção do teatro, é também essencial *À Saída do Teatro Depois da Estreia de Uma Nova Comédia*. A «nova comédia» que nos vem à ideia imediatamente é *O Inspector*. De resto, numa carta ao seu amigo *Nikolai Prokopóvitch* (que tratava das suas edições na Rússia), *Gógol* escreve: «[...] Foi escrita à pressa, logo após a representação de *O Inspector*, e é por isso que se nota uma certa falta de modéstia em relação ao autor. Deve-se torná-la [*À Saída do Teatro...*] um pouco mais ideal, isto é, fazer-se de maneira a que possa aplicar-se a toda e qualquer peça que aborde os problemas de abusos em toda a sociedade, e é por isso que te peço para não dizeres que foi escrita na altura de *O Inspector*.» Esta peça-comentário é uma justificação, uma desculpa, perante o czar e a sociedade, daquilo que *Gógol* considerava um impulso satírico criador, de um mal-entendido que ele queria esclarecer a todo o custo, considerando que os abusos e a imoralidade não eram «sociais» nem pechas do regime, mas meras excepções individuais: não esqueçamos que foi escrita numa fase adiantada da sua evolução para um misticismo obsessivo e reaccionário, em que o seu arrependimento e remorso por não ter servido directamente o czar e a causa pública o atormentavam. Pois bem, esta peça autojustificativa é salva precisamente pelo impulso satírico e corrosivo que continua a dar forma à arte da caricatura de *Gógol* também nesta comédia-comentário.

O CASAMENTO

*Um acontecimento absolutamente
inverosímil, em dois actos
(escrito em 1833)*

Primeiro Acto

Cena 1

Quarto de solteiro.

Podkolióssin sozinho, deitado no sofá a fumar o cachimbo.

PODKOLIÓSSIN

Quando estou assim sozinho, nas horas livres, a reflectir... então, bem vistas as coisas, vejo que tenho mesmo de me casar, é verdade. A sério! Vou vivendo, vivendo... e sinto que a coisa está péssima. Entrámos outra vez no período de abstinência. E é fácil, está tudo pronto, e a casamenteira anda a tratar do assunto há já três meses. Já começo a ter vergonha. Eh, Stepan!

Cena 2

Podkolióssin, Stepan.

PODKOLIÓSSIN

A casamenteira não veio?

STEPAN

Não senhor.

PODKOLIÓSSIN

Foste ao alfaiate?

STEPAN

Fui.

PODKOLIÓSSIN

E então, a minha casaca?

STEPAN

Está a fazê-la.

PODKOLIÓSSIN

Falta muito?

STEPAN

Não, está quase. Já começou a pontear as casas.

PODKOLIÓSSIN

Como dizes?

STEPAN

Digo: já começou a pontear as casas.

PODKOLIÓSSIN

Ouve lá, ele não te perguntou: para que é que o teu senhor precisa de uma casaca?

STEPAN

Não perguntou.

PODKOLIÓSSIN

Não disse, por acaso: se calhar o teu senhor vai casar, hã?

STEPAN

Não, não disse nada.

PODKOLIÓSSIN

Mas lá, no alfaiate, viste com certeza outras casacas, não? Ele também trabalha para outros, não?

STEPAN

Trabalha, há lá muitas casacas.

PODKOLIÓSSIN

Ora bem, mas se calhar as outras são de uma fazenda pior do que a minha, não?

STEPAN

É verdade, a sua é mais jeitosa.

PODKOLIÓSSIN

Como dizes?

STEPAN

Digo: a sua será mais jeitosa.

PODKOLIÓSSIN

Está bem. Ouve agora, ele não perguntou: para que é que o teu senhor quer uma casaca de fazenda tão fina?

STEPAN

Não perguntou.

PODKOLIÓSSIN

E não disse qualquer coisa, por exemplo, do tipo talvez o teu senhor esteja a planear o casamento?

STEPAN

Não, nada disso.

PODKOLIÓSSIN

Mas não lhe disseste qual é a minha patente e em que departamento presto serviço?

STEPAN

Disse.

PODKOLIÓSSIN

E ele?

STEPAN

Disse: vou dar o meu melhor.

PODKOLIÓSSIN

Está bem. Vai.

Stepan sai.

Cena 3

Podkolióssin sozinho.

PODKOLIÓSSIN

Na minha opinião, a casaca preta é mais imponente. As casacas de outras cores são mais apropriadas para secretários, conselhei-

ros titulares e outro peixe miúdo, para badamecos. As pessoas de patente mais alta têm de manter, digamos, o... a... esqueci-me da palavra! É uma boa palavra, mas esqueci-a. Sim senhor, digam o que disserem, o conselheiro áulico é a mesma coisa que um coronel, embora sem dragonas. Eh, Stepan!

Cena 4

Podkolióssin, Stepan.

PODKOLIÓSSIN

Compraste a graxa?

STEPAN

Comprei.

PODKOLIÓSSIN

Onde a compraste? Naquela venda de que te falei, na Avenida Voznessênski?

STEPAN

Sim senhor, aí mesmo.

PODKOLIÓSSIN

E então, é boa?

STEPAN

É boa.

PODKOLIÓSSIN

Já tentaste engraxar as botas com ela?

STEPAN

Já.

PODKOLIÓSSIN

E brilham?

STEPAN

Brilhar, brilham, até muito bem.

PODKOLIÓSSIN

Ouve lá, e então o lojista, quando te vendia a graxa, não perguntou: para que é que o teu senhor precisa de uma graxa destas?

STEPAN

Não.

PODKOLIÓSSIN

Se calhar disse: será que o teu senhor planeia casar-se?

STEPAN

Não, não disse nada.

PODKOLIÓSSIN

Está bem, vai.

Cena 5

Podkolióssin sozinho.

PODKOLIÓSSIN

Aparentemente, o que são botas? Nada de especial. Mas, vendo bem, se forem de um modelo que não preste, ou se a graxa for ruiva, não haverá o devido respeito na boa sociedade. Já não é a mesma coisa... Também é péssimo quando há calos. Estou disposto a aguentar tudo, mas calos não. Eh, Stepan!

Cena 6

Podkolióssin, Stepan.

STEPAN

Meu senhor?

PODKOLIÓSSIN

Disseste ao sapateiro que faça de maneira a não fazerem calos?

STEPAN

Disse.

PODKOLIÓSSIN

E ele?

STEPAN

Disse: está bem.

Stepan sai.

Cena 7

Podkolióssin, depois Stepan.

PODKOLIÓSSIN

C'os diabos, o casamento dá muito trabalho! É isto, é aquilo, é mais não sei quê... E porque isto tem de estar em ordem, e aquilo em ordem... Não, c'os diabos, não é tão fácil como isso.

Eh, Stepan!

Stepan entra.

PODKOLIÓSSIN

Queria dizer-te ainda...

STEPAN

Chegou a velha.

PODKOLIÓSSIN

Ah, chegou. Diz-lhe para entrar.

Stepan sai.

PODKOLIÓSSIN

Pois é... esta coisa... é uma coisa, enfim... uma coisa difícil.

ÍNDICE

<i>Introdução</i> , por Filipe Guerra	7
O Casamento	11
Os Jogadores	99
Fragmentos e Cenas	159
A Manhã de um Homem Ocupado	161
O Litígio	171
A Sala dos Lacaios	181
Fragmento	191
À Saída do Teatro Depois da Estreia de Uma Nova Comédia	209